



Conta a lenda que na época em que os Mouros, pela força das armas cristãs, se viram obrigados a largar as nossas terras, deixaram lindas mouras encantadas a guardar os seus tesouros, até ao dia em que, vencedores, voltassem.
E ao longo de séculos, as comunidades camponesas encontram nas histórias de ricos tesouros escondidos a compensação das carências e da pobreza do seu quotidiano.



300.

EUROPA

1997

Conta a lenda que sete bispos, fugidos dos Mouros que haviam invadido as terras de Portugal, embarcaram com os seus rebanhos no Porto e navegando para Ocidente durante largo tempo, alcançaram umas ilhas. Ali chegaram, queimaram os navios para que a sua gente não pensasse mais em regressar. Foi então que o bispo do Porto, que conhecia as artes mágicas, encantou as ilhas para que ninguém mais as abandonasse enquanto os cristãos não tivessem reconquistado aos Mouros todas as suas terras.
Depois, numa das ilhas, cada bispo com a sua gente construiu uma cidade e por esse motivo lhe chamaram Ilha das Sete Cidades, topónimo que ainda hoje existe na ilha de S. Miguel.



EUROPA

300.

Conta a lenda que um cavaleiro inglês, Roberto Machin, e uma dama de alta nobreza, Ana Arfies, se apaixonaram apesar da diferença de classes e da oposição do rei. Porém, surpreendidos pelo temporal, foram arrastados para uma ilha desconhecida, a 'Madragua', onde se refugiaram.
Enfraquecidos pela viagem, os dois enamorados faleceram passados poucos dias, enquanto a tripulação sobrevente conseguiu atingir a costa de África.
Conhecida esta história de amor e infortunio pelos primeiros colonizadores da Madeira, logo chamaram Machico à baía onde os amantes ingleses aportaram.



EUROPA

300.

1997



1998



1998



1998



1998



1998



1998



1998



1998





1998

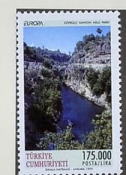


1998



1998

EUROPA



1999



1999



1999



EUROPA

EUROPA

1999

ABANEURY RESERV



IEKHY RESERVE



EUROPA



1999



EUROPA

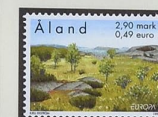


1999

EUROPA



NATURE



1999



EUROPA



1999



1999

EUROPA



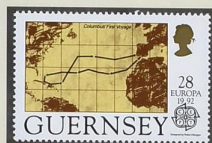
Nature



1999



1999



1992



1992



1992



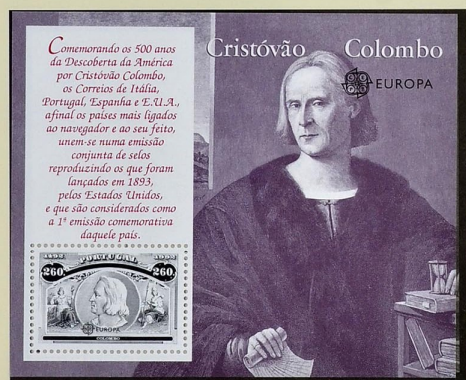
1992



1992



1992



1992



1992



1992



1992



1992



1992



1993



1993



1993



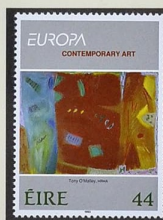
1993



1993



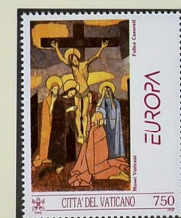
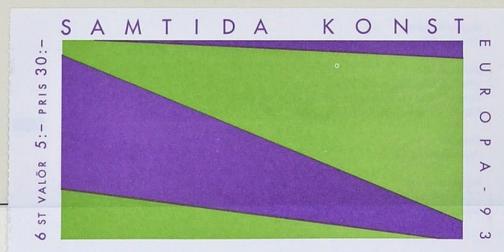
1993



1993



1993



1993

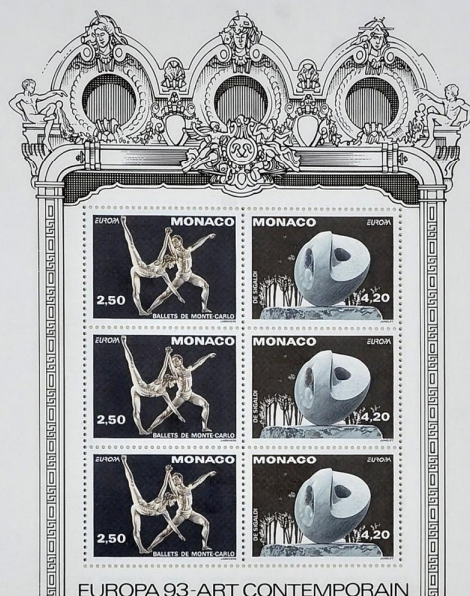


107049

1993



1993



EUROPA 93-ART CONTEMPORAIN



1993



EUROPA



JOSÉ ESCADA
 Pintor natural de Lisboa (1914-1980),
 onde estudou.
 Em 1959 participou na exposição
 "50 Artistas Independentes".
 Em 1960 mudou-se em Paris.
 É co-fundador do Grupo KWY.
 Em grande parte da sua obra
 ressalta "uma fundada noção dramática
 do sentido da existência",
 que lhe impõe uma busca
 em profundidade
 aos limites da interrogação
 sobre si próprio.



Preço 360.

1993



EUROPA



Preço 360.

1993

ANTÓNIO DACOSTA
 Pintor açoriano (1914-1990).
 Um dos maiores valores
 da pintura portuguesa contemporânea,
 apesar da sua curta carreira.
 Em 1947 instala-se em Paris.
 A pintura dramática
 que caracteriza o seu surrealismo
 evolui, entretanto,
 para a arte não figurativa.
 Em 1988 realiza
 a sua última exposição, em Lisboa.
 Vitorino Nemésio chama-lhe
 o "pintor europeu das Ilhas".



EUROPA



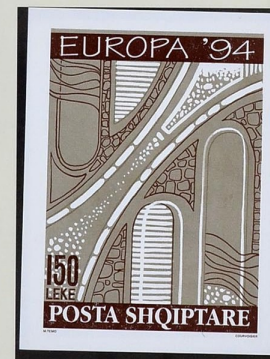
Preço 360.

LOURDES CASTRO
 Artista madeirense
 de renome internacional.
 E em Paris (1958 a 1983),
 que se afirma como pintora,
 vindo a explorar outros domínios
 como a técnica mista
 da "sombra em movimento"
 e a participação na criação
 da revista "ART".
 De novo na Madeira,
 tem continuado a pesquisa de técnicas
 e formas de criação artística,
 dedicadamente nos domínios
 do azulejo e da tapeçaria.

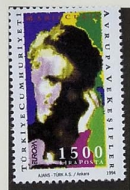
1993



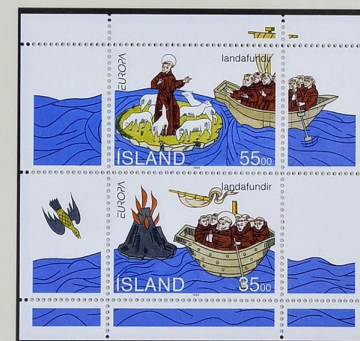
1994



1994



1994



1994



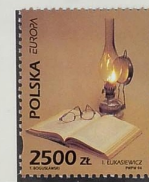
1994



1994



1994



1994



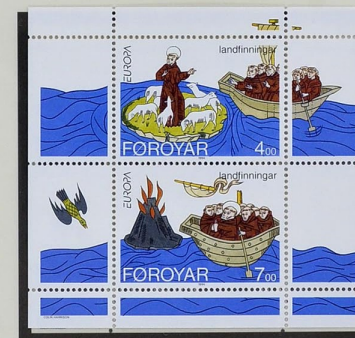
1994



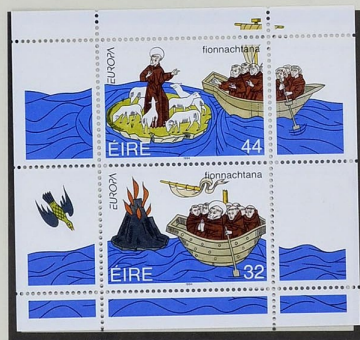
1994



1994



1994



1994



1994



EUROPA



CTT CORREIOS

Preço 400.

1994



EUROPA



CTT CORREIOS

Preço 400.

1994



1994



1995



1995



1995



1995



1995



1995



1995



1995



1995



1995



1992/95



1996



1996



1996



1996



1996



1996



1996



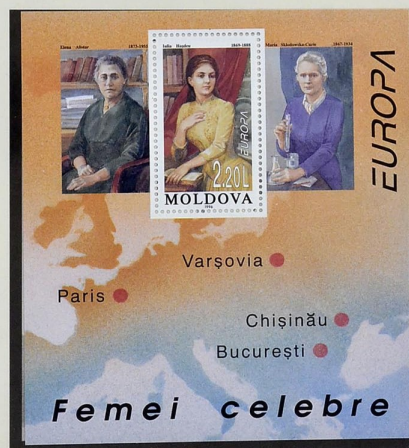
1996



1996



1996



1996



1996



1997





1997



1997



1997



1997



1997



1997



1997



1997